

A imagem de uma mulher no poder: a legitimação de um sujeito político no discurso de posse de Dilma Rousseff

Ernani Cesar de Freitas¹

Débora Facin²

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o ethos político construído a partir de cenografias enunciativas que se depreendem do discurso de posse da atual – e reeleita – presidente do Brasil, Dilma Rousseff, em 1º de janeiro de 2011. Trata-se, sobretudo, de identificar o esforço do enunciador em representar ao público uma identidade política, a qual é investida por valores pré-definidos (estereótipos) e que vão se redefinindo mediante a organização enunciativa do discurso. A problemática que nos induziu a realizar este estudo consiste na seguinte questão: como se constrói a identidade política manifestada no discurso de posse de Dilma Rousseff? Teoricamente, o trabalho está embasado em Dominique Maingueneau (1999), sobre ethos, cenografia e incorporação, e em Patrick Charaudeau (2005) a respeito de algumas propriedades que particularizam o discurso político. Maingueneau (1999) aborda sua noção de ethos para além da argumentação. É o posicionamento do enunciador que definirá seu modo de enunciação, ou melhor, seu ethos; ele é intrínseco à cena de enunciação. Especialmente quanto ao discurso político, Charaudeau (2005) orienta que o sujeito se consolida por uma espécie de jogo entre a identidade social – política – e a discursiva, de acordo com sua intencionalidade. As palavras iniciais proferidas por Dilma Rousseff, em seu discurso de posse, resultam uma imagem de si discursiva construída pela estereotipagem, que, segundo Amossy e Maingueneau (1999), desempenha papel fundamental na construção do ethos. A cena validada de que à mulher não caberia nenhum cargo de poder marca uma das cenografias, seguida da exaltação da figura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e dos interesses petistas. À medida que avança no discurso, o enunciador deixa seus rastros os quais revelam uma insistente e legítima instância de poder delineada por múltiplas máscaras e, conseqüentemente, por múltiplos éthé. Observamos, no discurso da Presidente, a reiteração de semas que situam seu posicionamento para um “ethos de

¹ Doutor em Letras (PUCRS), com pós-doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP/LAEL); professor do PPG em Letras da Universidade de Passo Fundo; professor do Mestrado em Processos e Manifestações Culturais, Universidade Feevale, Brasil; ecesar@upf.br

² Doutoranda em Letras pela Universidade de Passo Fundo, Brasil, bolsista Capes; facindebora@gmail.com

humanidade” e de “solidariedade” (Charaudeau, 2005), uma vez que o tom revela a representação social brasileira de indivíduos historicamente marginalizados. Nesse sentido, o modo de enunciação da Presidente trabalha com a “semiótica das paixões”, induzindo o público a, também, incorporar a figura do enunciador como forma de pertencimento a uma nova proposta de política brasileira. Assim, a legitimação de Dilma Rousseff enquanto líder se consolida especialmente a partir de um imaginário social idealizado caracterizado por uma possível “nova democracia”.

REFERÊNCIAS

Amossy, Ruth, *Images de soi dans le discours. La construction de l'ethos*, Genève, Delachaux et Niestlé, 1999.

Brasil, *Discurso de posse de Dilma Rousseff no Congresso*. Brasília, DF, 1 jan. 2011. Disponível em : < <http://www.brasil.gov.br/governo/2011/01/leia-integra-do-discurso-de-posse-de-dilma-rousseff-no-congresso>>. Acesso em: 16 out. 2014.

Charaudeau, Patrick, *Le discours politique. Les masques du pouvoir*, Paris, Vuibert, 2005.

Charaudeau, Patrick, « Reflexiones para el análisis del discurso populista », dans *Discurso & Sociedad*, vol. 3 (2), 2009, p. 253-279.

Emediato, Wander, « Os lugares sociais do discurso e o problema da influência, da regulação e do poder nas práticas discursivas », dans *Análises do discurso hoje*, vol. 1, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008, p. 71-91.

Maingueneau, Dominique, « Ethos, scénographie et incorporation », dans Amossy, Ruth, *Images de soi dans le discours. La construction de l'ethos*, Lausanne, Delachaux, Niestlé, 1999, p. 75-100.